

# Aspectos da história da ornitologia

## Um vôo ao passado

### Primeira parte (até 1850)

ISSN 1981-8874



**Alberto Masi**  
Itália

A finalidade desta dissertação ornitológica, além de ser uma tentativa de construir um texto agradável, é fornecer um instrumento de dados sobre os principais estudiosos da ornitologia que se destacaram na história desta disciplina através de publicações e outros testemunhos no sentido temporal.

Sempre o homem observou as aves, fascinado pela sua surpreendente capacidade de voar. Assim, sempre foi um observador de aves – *Bird's watcher* [Birdwatcher]. Referências líricas e literárias como também ritos, simbologias mágicas e religiosas, significados propiciadores e venerações testemunham como também em tempos muito antigos que o homem sempre teve uma grande atenção para o mundo alado.



Coruja

Das cavernas – freqüentemente também decoradas – se passa às primeiras construções em campo, com paus, depois pedras, não isoladas, mas freqüentemente vizinhas, dando origem à formação das primeiras vilas arcaicas. Mas, só há cerca de 5000 anos é que foram feitos os primeiros desenhos mais detalhados das cinco espécies de aves que foram representadas pelo homem do neolítico.

Depois os Sumérios (ou habitantes de Sumer – “lugar dos senhores civilizados”), que construíram cidade com muros de tijolos, fizeram desenhos representando uma raça típica da Mesopotâmia meridional (hoje região sul do Iraque). A sua escrita cuneiforme parece ter precedido toda a forma de escrita e cerca de 3000 anos atrás, nas suas decorações, eles retratavam gansos e falcões, coisa que era feita, mais ou menos no mesmo período, pelos egípcios. As pinturas eram colocadas em lugares sagrados, como sarcófagos e câmaras mortuárias, pois tinham uma função religiosa e deveriam permanecer ao abrigo de olhos indiscretos.

A civilização egípcia é considerada uma conquista da ciência moderna. Até o fim do Século XVIII pouco se sabia sobre o que Heródoto e Diodoro Siculo escreveram, e sobre as obras desses antigos, cheias de evidentes contradições; e elas eram fontes pouco seguras e incompletas. Seria interessante tratar de outras civilizações como Maia, Asteca e Inca para se saber mais.

Muitas dessas civilizações já estavam decadentes na chegada dos europeus (final do século XV e início do Século XVI) e são conhecidas somente através de restos arqueológicos. Além do mais, ao invés, outras ainda eram vitais e são conhecidas graças às histórias da época. Poucas delas (por exemplo, a Maia) tinham registros escritos da própria história.

Este artigo não é uma composição histórica arqueológica, mas apenas uma simples excursão para tentar reunir, através da cronologia, uma hipotética reconstrução histórica da observação de aves.

É interessante ler sobre o que relata a História dos Maias:

“As penas das aves eram herdadas de pai a filho, como também as árvores onde elas aninhavam e os locais onde elas bebiam. As aves jamais eram mortas. As penas aparecem um pouco em todos os lugares e também como motivo ornamental nas cerâmicas, na arte da lapidação, nos gessos, nos códigos e nas estruturas arquitetônicas. Diretamente as multas eram pagas com penas ou aves vivas”.

Na península itálica as diversas populações presentes se juntaram entre 900 e 700 a.C. e novos grupos também chegaram pelo mar. Das suas fusões com os antigos habitantes se determina, pelo fim do Século VII a.C., uma grande civilização, a **civilização etrusca** (habitantes da “Etrúria”). Não é possível deixar de se mencionar a grandeza dos etruscos e a maravilha das suas tumbas onde são encontrados incomparáveis **desenhos de aves** ou de cenas de caça. A tumba etrusca pintada mais antiga até agora descoberta



Pintura na caverna

#### Do Neolítico

Deste período são diversas pinturas rupestres, feitas há 18.000 anos atrás, encontradas em paredes de cavernas na cadeia de montanhas dos Pirineus e próximo a Marselha ou no Salento (Puglia, Itália), que retratam aves (ver coruja-real da caverna Chauvet, na região francesa do Ardeche ou o pinguim, na caverna de Cosquer - França) e outros animais.

(em 1958) foi a “Tumba da pata”, localizada em Veio, Itália, a 17 km, noroeste de Roma, do Século VII a.C. A civilização etrusca teve o máximo esplendor entre os séculos VII e V a.C. Diz-se que chegou à Toscana (região centro-setentrional da Itália) no alvorecer de 1000 a.C. A arte etrusca tem na sua manifestação características ligadas à vida cotidiana ou às práticas mágico-rituais do culto religioso e parece distante de cada idealização. Os dados arqueológicos e epigráficos e as informações de outras fontes históricas confirmam o valor destas tradições.



Tumba da pata (*Tomba delle anatre*)



Tetraz-grande (*Tetrao urogallus*) e pica-pau-malhado-pequeno (*Dendrocopos minor*)

1500-800 a.C.

Os Indo-Arianos religiosos (conhecimento revelado) evidenciam nos Vedas, transmitindo oralmente, o comportamento do parasitismo do cuco (*Eudynamis scolopacea*, Linnaeus, 1758) em relação ao corvo *Eudynamis scolopacea*, Linnaeus, 1817 (Vedas, Sanatana Dharma, as Leis Primordiais – Vide “Sanskrit sta per know”), uma antiga coleta de anotações históricas disponíveis [1500-500 a.C.] de muita importância junto à religião hinduísta. Elenca os nomes de quase 250 gêneros de aves e, além disso, tem notas sobre variada fauna e flora.

Informação notável é o conhecimento do parasitismo do cuco-indiano uma atitude da ninhada bem conhecida por Aristóteles (384-322 a.C.). Isto foi possível porque tanto o corvo-indiano como o re-

lativo hospedeiro, o *Corvus splendens* (Vieillot, 1817), eram comuns e fáceis de serem observados. Os Vedas têm o propósito de vitalizar e espiritualizar cada fase da vida e das atividades do homem. Considera-se que têm o Texto Sagrado mais antigo obtido até nossos dias. [Bibliografia: Ali, Salim, (1979), *Birdstudy in India: its history and its importance*. ICCR, New Delhi. *Azad Memorial Lectures*.]

Uma escultura síria em baixo-relevo encontrada nas ruínas de Dur Sharrukin (“Fortaleza de Sargon”) hoje Khorsabad, capital do império assírio no tempo de Sargon II, durante as escavações do palácio de Sargon II, soberano assírio que reinou de 722 a 705 a.C. [as escavações foram feitas de 1842 a 1844, de 1852 a 1855 e de 1828 a 1935 e foram realizadas pelo Instituto Oriental de Chicago] descreve uma cena de falcoaria: um arqueiro atira flecha em falcões e um empregado segura uma ave de rapina. (Bibliografia: Sir Austen Henry Layard *Discoveries in the Ruins of Nineveh and Babylon*, publicado em 1853).

**Aristóteles** (384 a 322 a.C.)

Cita mais de 170 espécies de aves nos seus trabalhos sobre animais. Reconhece oito grupos principais. No “Os animais” classificou os animais baseando-se no ambiente de locomoção (ar, terra ou água). Propõe classificações mais aprofundadas nas obras “Pesquisa sobre animais”, “As partes dos animais” e “Sobre gerações dos animais”. Para as aves propôs:

Aves de caça - Aves nadadoras - Pombos e pomba - Andorinhas e andorinhões - Todas as outras.

Aristóteles jamais propôs um sistema taxonômico exaustivo e científico. Os seus estudos eram mais para anotações ora de caráter anatômico, ora fisiológico, ora etológico, sem aplicar em nenhum caso um mero projeto sistemático.

**Teofrasto** (Ereso, Ilha de Lesbo, 370 a.C.-Atenas 285 a.C.)

Filósofo grego. Pela primeira vez, nos seus estudos “História das plantas” e “Pesquisas sobre as plantas” e “Causas das plantas”, ele define as diferenças e a distinções entre os **animais e vegetais**. Entre as suas obras se revestem de grande importância os dois amplos tratados botânicos. No primeiro, História das plantas em nove volumes (originalmente eram dez), classifica mais de cinquenta plantas, dividindo-as em árvores, frutos, flores, capins; no livro IX classifica pela primeira vez na antiguidade, dro-

gas e medicamentos com os seus correspondentes valores terapêuticos. No segundo, Causas das plantas em seis (originalmente em oito) volumes, descreve a geração espontânea e a vegetação das plantas por causas externas. Ambas as obras constituem a mais relevante contribuição ao estudo da botânica não somente da antiguidade, mas também do Medieval. Devido a este motivo alguns estudiosos o chamam de **Pai da taxonomia**. Nota: O seu nome na verdade era Tirtano e foi Aristóteles que o chamou de Teofrasto devido à graça e a suavidade da sua eloquência. Segundo algumas fontes, o pai de Teofrasto se chamava Messapo, sua mãe Argiope e tinha um filho de nome Cercione.

**Askoka Maurya** (304 a 232 a.C.)

Imperador indiano da dinastia Maurya. Reinou de 273 a 232 a.C.

Nasceu e morreu em Pataliputra (hoje Patna) capital do mesmo estado indiano de Bihar, um dos mais antigos lugares habitado do mundo. O seu nome “Ashoka” significa “sem dor” em sânscrito (uma das 22 línguas oficiais da Índia).

Talvez tenha sido o primeiro imperador a adotar medidas para a conservação da fauna silvestre com editais escritos em pedra. Frequentemente citado como um dos maiores imperadores da Índia. O seu império se estendia do antigo Afeganistão até a Pérsia, a Bengala e ao Assam, Índia; para leste até sul do estado de Mysore.

Nos achados chineses da **Dinastia Han** (que se iniciou em 206 a.C.) foram encontrados desenhos e pinturas murais representando cenas de caça com o falcão ou aves pintadas em seda ou esculturas de aves. Han governou a China de 202 a 220 a.C. Esta dinastia foi precedida pela Dinastia Qin e seguida pelo período dos Três Reinos. A Dinastia Han deu em seguida também seu nome à população étnica chinesa para diferenciar-se das numerosas outras minorias étnicas presentes na China. Abre-se a “Via da seda” (114 a.C.) intensificando-se o comércio com as províncias romanas da Ásia Menor.

**Era cristã**

**Os livros de Plínio**

Durante a Roma antiga não faltaram iniciações naturalísticas embora fossem caracterizadas por uma contínua reprodução das mesmas teses de Aristóteles. Os únicos casos de novidades foram os livros de história natural (*Naturalis His-*

*toriae*—37 livros) de **Gaio Plínio Segundo**, dito **Plínio, o Velho** (23-79 d.C.) [morreu durante a erupção do Vesúvio, que destruiu Herculano e Pompéia em 79 d.C., enquanto observava o fenômeno vulcânico]. Essas inovações, porém, eram constituídas de adição de animais fantásticos, plantas miraculosas e outros exemplos inventados. Livro 1: Índice geral e bibliografia; Livro 2: Cosmologia e geografia física; Livros 1 a 6: Geografia; Livro 7: Antropologia; Livros 8 a 11: Zoologia; Livros 12 a 19: Botânica; Livros 20 a 32: Medicina; Livros 33 a 37: Metalurgia, mineralogia e história da arte.

O décimo livro da *Naturalis Historiae* de Plínio Gaius Segundo, o Velho foi dedicado às aves. Distingue três grupos baseados nas diferenças das patas. A zoologia está distribuída do livro VIII ao XI; no total são XXXVII livros. A intervenção de Plínio dará base ao nascimento do assim conhecido “bestiários medievais” que, durante todo o período medieval, confundiu a pesquisa sistemática com aquela das tradições das fábulas populares

### Idade Média (período intermediário da Europa)

Comprovações ornitológicas medievais são encontradas nas esculturas da igreja romana, nas referências de prosa e poesia, nas graciosas e belas miniaturas inseridas nos livros ou nos ornamentos dos missais, os escudos, nas espadas etc. Aves representadas com precisões admiráveis que mostram o interesse do período medieval para as aves, presenças habituais e familiares.

**Hugo Folietanus** [de Folieto] (1100-1179)

As primeiras documentações em livros começam a acontecer depois de 1100, com **Hugo Folietanus**, prior francês que escreveu o **De Avibus**, um tratado da moral nas aves, semelhante a um bestiário nos animais. Crê-se que Hugo de Folieto havia escrito o **De Avibus** antes de ser prior em St. Nicholas-de-Regny, entre 1132 e 1152.

**Tremujin** [ou seja, ferreiro] (1167-1227) mais conhecido como *Gengis Khan* ou Senhor Universal.

A grandeza de Gengis Khan não se expressa somente no campo militar; ele era na realidade também um excelente homem de estado, dotado de um extraordinário talento administrativo e de organização. Foi também grande falcoeiro e difusor da caça com falcão... e da observação de aves!



**Federico II, da Suévia (1194-1250)**

O imperador **Federico II** (1194-1250)

O imperador **Federico II**, da Suévia (1194-1250) escreve o **De arte venandi cum avibus** (1246-1247) [“A arte de caçar com as aves”]. Muito mais que um simples manual de falcoaria, cita observações ornitológicas precisas como o fato que os ossos longos das aves serem ocos. Sabemos que o imperador habitualmente ia caçar no pântano de Lesina, no sul de Gargano, em Puglia Itália. Frederico II, grande avaliador de falcões, estava sempre rodeado por aproximadamente cinquenta vendedores ambulantes junto à sua corte e, nas suas cartas a Khan dos mongóis, perguntou pelos falcões-gerifalte árticos (*Falco rusticolus*) de Lubeca e até mesmo da Groelândia. Agora a imaginação de alguns o considera o primeiro estudioso de etologia dos raptores (ou entre os primeiros). Parece que também seu filho Manfredi se dedicou aos estudos científicos e que parece ter acrescentado alguns comentários à obra paterna, subsequentemente citada como **Código de Manfredi**.

Notas: Federico II encarregou o seu astrólogo siriano Teodoro de traduzir o “**De arte venandi cum avibus**”, um tratado sobre falcoaria do árabe Moamyn (para o latim), Muhammad Ibn 'Abd Allah Ibn 'Umar al-Bayzar tradução árabe. O próprio Federico II o corrigiu e reescreveu durante a batalha sem fim de Faenza, na Itália.

Teodoro de Antióquia, Antióquia da Síria (Antakiyyah em árabe), foi enviado a Federico II pelo sultão do Egito em 1236, e por certo período foi seu secretário pessoal de astrologia. Teodoro cuida das versões em latim e dos tratados de falcoaria.



**Eleonora d'Arborea**

**Eleonora d'Arborea** (1340 a 1404)

Em 1340, na Sardenha, ilha italiana do Mediterrâneo, **Eleonora d'Arborea**, soberana do Juizado de Arborea, foi a personagem da política mais conhecida pela Sardenha medieval. A sua fama se baseia na sua “**Carta de Logu**”, por muitos considerada uma “carta constitucional sarda”, promulgada num ano incerto, antes de 1392. Nela foi inserido um artigo no qual era proibida severamente a captura de falcões adultos e que cuidavam dos filhotes. Tal artigo se referia a todos os rapinantes e se supõe que ele foi inserido na legislação sarda principalmente para assegurar o monopólio da prática da falcoaria; porém o resultado, do ponto de vista protecionista, foi relevante e, para aquela época, verdadeiramente singular. A Carta de Logu de Eleonora era apropriada para a ilha e moderna, tanto que ela permaneceu em vigor por mais de quatrocentos anos, até 1827, quando foi promulgado o Código Feliciano.

Nota: Muitos anos mais tarde, em 1836, o general do Reino da Sardenha, Alberto Della Marmora (1789-1863), cientista italiano, descobria na Ilhota do Touro (Sardenha sul-ocidental) um pequeno e elegante falcão até então desconhecido, que apresentava duas fases de cores. Della Marmora encarregou a descrição ao estudioso italiano Giuseppe Gené (1800-1847), diretor do Museu de Torino, o qual, conhecendo a história da **Carta de Logu**, dedicou a nova espécie à legisladora sarda e denominou a nova espécie de Falcão-de-Eleonora, *Falco eleonora*, Gené 1840.

**Da Biblioteca Nacional de Lisboa**, em 1383 “[...] Dom Fernando, pela graça de Deus Rey de Portugal e dos Algarves mandou a **Pero Minino**, seu falcoeiro, que lhe fizesse hum livro de falcoaria no qual fosse escrito e declarado todas as doenças dos falcões e os nomes dellas, em

que maneira se seguiu e que sembrante faz o falcão ou ave a cada dor, e per que a o caçador deva conhecer, e por que guiza se deve curar e que mezinhas lhe devem ser feitas e per que guiza outrosy dos embargos, que às aves vem das feridas abertas, e como hão de ser cozeitãs ou não, ou doença que não são abertas e que compre que se abraão, e por que guiza devem ser abertas, e que soldas e que unguentos devem dar, e das pernas quebradas e das asas, e que emprastos hão mister, e por que guiza hão de ser liados, de guiza que a liadura seja firme. E logo en esta tavao que se adiante segue, escrevi as dores que pude e soube conhecer; outrosy declararey en tal maneira que cada caçador, que desta arte queira uzar, possa ser mestre de curar sua ave; e na segunda tavao sam postas as soldas e mezinhas que às dores são compridouras [...]"

**Guillaume Tardif** du Puy en Velay (1440-1500)

Professor de latim e retórica. Em 1476 era o pedagogo do Golfinho (Rei Charles VIII). Escritor principal do reino de Charles VIII, publica *Le livre de l'art de faulconnerie e des chiens des chasse* Paris, Antoine Verard, 1492.

**Johannes de Cuba** [JohannWonnecke von Caub 1430-1503/04]

Antes da publicação do *Ortus sanitaris* (Gart der Gesundheit, 1485), del 1491, di **Johannes de Cuba** foi o autor do primeiro livro de história natural impresso no século XIV, no qual aparece a **primeira ilustração rudimentar** impressa de aves. (*De Herbis et Plantis. De Animalibus et Reptilibus. De Avibus et Volatilibus. De Piscibus et Natatilibus. De Lapidibus et in terre venis nascentibus. De Urinis et earum speciebus. Tabula medicinalis cum Directorio generali per omnes tractatus.*).



**Primeira ilustração rudimentar impressa de aves**

**Leonardo da Vinci** (1452-1519)

Experimenta sem sucesso um **carro voador**. De 14 de março a 15 de abril de 1505 es-

creve parte daquilo que deveria ser um orgânico **Trattato delli Uccelli** (Tratado das Aves), do qual ele queria extrair o segredo do voo, se estendendo os seus estudos, em 1508, para a **anatomia das aves** e a resistência do ar.

### Alcançando o Renascimento

**Willian Turner** (Morpeth 1508 - Northumberland 1568. Londres).

Pastor anglicano, farmacêutico, botânico e ornitólogo britânico. Com o seu livro **Avium praecipuarum, quarum apud Plinium et Aristotelem mentio est, brevis et succincta historia** teve origem no mundo anglo-saxão, especialmente na Inglaterra, a moderna observação de aves. Nesse livro, de 1554, publicado em Colônia, há uma análise das aves citadas por Aristóteles e Plínio, o Velho, onde se podem encontrar antigos elementos de observação de aves, destacando que ela remonta ao Neolítico (do Grego "neos" = novo, "lithos" = pedra). É o primeiro livro dedicado inteiramente à ornitologia. Turner é chamado "pai da botânica inglesa". *Avium praecipuarum, quarum apud Plinium et Aristotelem mentio est, brevis & succincta historia. : Ex optimis quibusque scriptoribus contexta, scholio illustrata & aucta. Adiectis nominibus Graecis, Germanicis & Britannicis. / Per Dn. Guilielmum Turnerum excudebat Ioan. Gymnicus, Coloniae [Cologne], 1554.* Este livro teve duas reimpressões. Em 1823 por George Thackeray, Prevostt of King's College a Cambridge, considerado muito raro, igual ao original; em 1903 foi impresso por A.H. Evans, M.A. Clark College, Cambridge. *Turner on birds, a short and succinct history of the principal birds noted by Pliny and Aristotle.* Esta impressão contempla o texto latino e com tradução em inglês.

A partir deste momento estou convicto que, com a proliferação dos livros sobre aves, o homem culto e rico (porque a ocasião não era dada aos homens pobres, não havendo cultura) mostrava saber reconhecer as espécies das aves, além de ostentar a própria habilidade de falcoeiro.

**Thevet André (de)** (1502-1590)

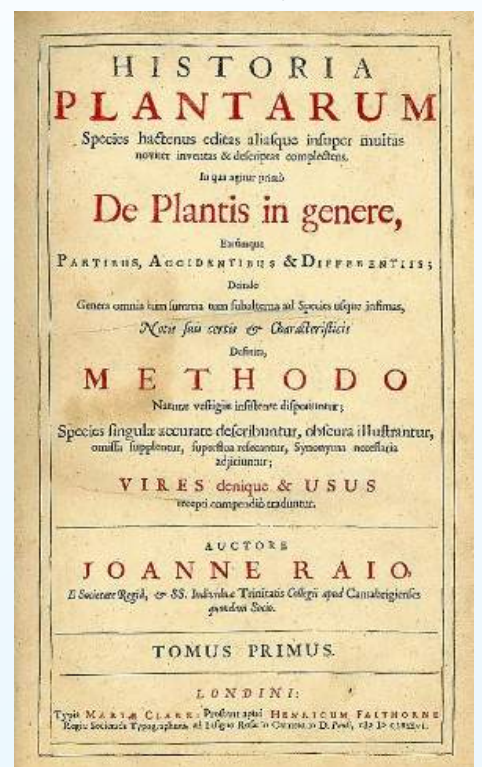
Monge franciscano francês, explorador, cosmógrafo e escritor nascido em Angoulême e morto em Paris. Viagou ao Brasil e descreveu o país e seus habitantes aborígenes do Rio de Janeiro, colônia francesa (França Antártica), no livro *Les singularitez de la France antarctique, autrement nommée Amérique, et de plusieurs terres et isles découvertes de nostre tems* (1557). No livro descreveu a magnólia, o ananás, o amendoim e o tabaco (alguns dão a paternidade a Jean Nicot, 1530-1600), além de mamíferos (bicho-preguiça, anta) e aves como a arara, o tucano e *Gouambuch* ou beija-flor (diz-se que foi o primeiro a assinalá-lo).

**Gaspard Bauhin** ou Casper Bauhin (1560-1624)

**Gaspard Bauhin** foi um botânico suíço. Estudou medicina em Pádua - Itália, Montpellier - França, e na Alemanha. A ele se deve a introdução na taxonomia da **nomenclatura binominal**, que depois foi adotada por Linneo no seu sistema de classificação científica. De fato, a obra de Bauhin, *Pinax theatri botanici - 1596* (seu *Index in Theophrasti, Dioscoridis, Plinii, et botanicorum qui a seculo scripserunt opera*), foi a primeira a adotar esta convenção para o nome da espécie. Ele se dedicou, além disso, à anatomia humana. Charles Plumier dedicou a Casper Bauhin o gênero *Bauhinia*, da família das leguminosas.



**John Ray**



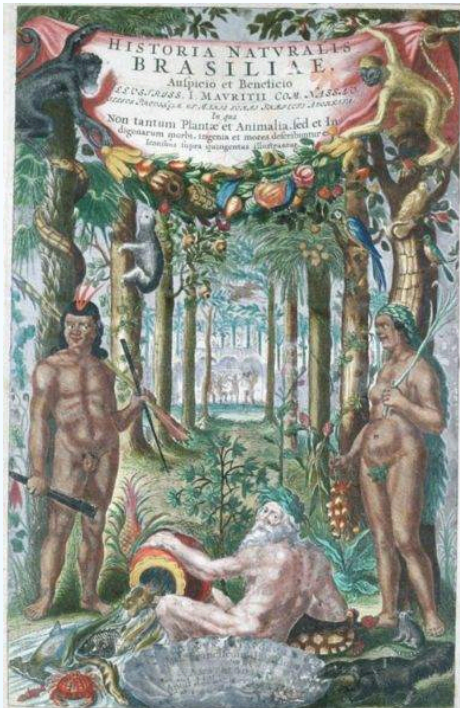
**História plantarum de John Ray**

**John Ray** (29.11.1627 a 17.01.1705) Nasceu em Black Notley (Inglaterra). Publicou importantes obras sobre plantas, animais e ecologia natural. A sua classificação das plantas no **Historia plantarum: species hactenus editas insuper multas noviter inventas & descriptas complectens** (ou, resumidamente, **Historia plantarum**) foi um grande passo adiante para a moderna taxonomia. John Ray, a partir de 1670 começou a firmar-se como Wray (ninguém até hoje sabe o motivo desta decisão).

**Georg Marcgraf** ou Georg Markgraf (1611-1648)

Naturalista alemão, considerado o explorador mais importante da sua época para o Brasil, iniciou uma viagem para este país onde estudou a fauna e a flora escrevendo, junto a Willem Piso (1611-1678) **Historia naturalis Brasiliae**. Depois da sua morte, Willem Piso, médico e naturalista holandês, reescreve a parte relativa à história natural do livro, eliminando o nome de Marcgraf.

Em 1786, com a redescoberta da obra original de Marcgraf se fez justiça a este naturalista alemão que havia descrito também 133 espécies de aves. Espécies relatadas por John Ray, Buffon, Johann Friedrich Gmelin ou Carl von Linné. **Nota:** [Willem Piso no "De Indiae utriusque re naturali et media (1658)" se encontra o desenho do dodo]. O Dodo (*Raphus cucullatus*) si extinguiu em 1662.



*Historia Naturalis Brasiliae*

**Mundy Peter** (1596-1667). Navegante britânico, originário de Penryn (Cornua-

lha). Mostra que também os grandes navegadores se deliciavam com a observação de aves... Um testemunho se foi dado por na sua terceira viagem à Índia com o navio *Aleppo Merchant*, em 1656, durante uma parada na Ilha Ascension, descreveu e desenhou no diário de bordo uma ave áptera que jamais tinha visto. Tal ave parecia ser maior que um estorninho, cinza com penas negras e brancas, com olhos vermelho-rubinos, de bico curto, de pernas fortes e com asas defeituosas, atrofiadas...

Em 1935 o ornitólogo Kinnear, Norman Boyd (1822-1957) supôs que o ralídeo desconhecido fosse a *Atlantisia rogersi* Lowe, 1923, um pequeno ralídeo endêmico da Ilha Inacessível, no arquipélago Tristão da Cunha, a menor ave não voadora do mundo, medindo no máximo 17 cm de comprimento, pesando cerca de 30 g. A plumagem é marrom-enebecida sobre a parte superior do corpo e cinza-escuro no peito e ventre. O bico curto é negro, enquanto os olhos são vermelhos, vivendo no sul da Ilha Inacessível no tempo do naufrágio na Ilha de Dampier [1] em abril de 1701.

Em 1962, na revista *Ibis*, Bernard Stonehouse supôs que fosse um trinta-réis, *Sterna fuliginosa* (*Sterna fuscata*) confundindo com as descrições de Mundy. O ornitólogo e biólogo americano Storrs Lovejoy Olson (nascido em 1944), em missão em 1973 na Ilha Inacessível, descobriu nos depósitos vulcânicos da ilha ossos íntegros com as características descritas por Mundy. A espécie fóssil que lembrava a descrição originária de Mundy foi chamada *Atlantisia elpenor*. Não obstante a sua extinção tenha sido declarada em 1994 e confirmada alguns anos depois, este animal jamais foi visto. A espécie foi inicialmente inscrita no Gênero *Mundia*, mas estudos efetuados em época mais recente em ossos desse animal têm revelado um parentesco com o Gênero *Atlantisia*, ao qual está atualmente inscrita esta espécie. A introdução de ratos nesta ilha foi a causa da prematura extinção desta ave.

#### Bibliografia:

- The Travels of Peter Mundy, 1608-1667. Vol. II., Travels in Asia, 1628-1634 (London, Hakluyt Society, 1914). Edited by Sir Richard Carnac Temple. 1st edn, 8vo, lxxix, 437 pp, 2 maps, 29 illus/many folding. Nearly all the volume is set in India but he briefly stopped at the Cape of Good Hope, Madagascar, and Mochilla (Comoros) on the way out to Surat: and in Mauritius, where he describes the dodo, and the Cape again as he heads home.
- The Travels of Peter Mundy, 1608-1667. Vol. 3, Part 1, Travels in England, Western India, Achin, Macao, the Canton River, 1643-1637 (London, The Hakluyt Society, 1919). Edited by Lt. Col. Sir Richard Carnac Temple. 1st edn, 8vo, 316 pp, 6 maps, 36 illus/many folding. Pages 32-43 Comoros, 44-68 Goa, with much more on the Malabar coast of India, Sumatra, and China.

Kinnear, N.B. 1935 Zoological notes from the voyage of Peter Mundy, 1655-56. (a) Birds. Proceedings of the Linnean Society of London, 147: 32-33 (January 10).

Stonehouse, Bernard 1962 Ascension Island and the British Ornithologists' Union centenary expedition 1957-59. *Ibis*, 103b [nº 2]: 108-123.

Olsson, Storrs L. 1973 Evolution of the rails of the South Atlantic Islands (Aves: Rallidae). *Smithsonian Contributions to Zoology*, nº 152: 1-53.

[2] Evolution of the rails of the south Atlantic Islands (Aves: Rallidae) *Smithsonian Contributions to Zoology* 152 (1973): 1-53

[1] William Dampier (1651-1715) pirata inglês, capitão e autor de observações científicas.

scm goat & land fowls ..



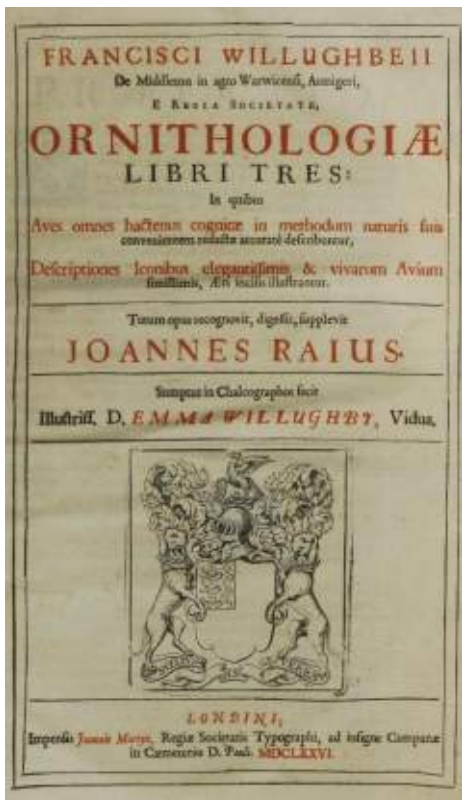
Desenho de Peter Mundy

#### Bibliografia:

- The Travels of Peter Mundy, 1608-1667. Vol. 3, Part 1, Travels in England, Western India, Achin, Macao, the Canton River, 1643-1637 (London, The Hakluyt Society, 1919). Edited by Lt. Col. Sir Richard Carnac Temple. 1st edn, 8vo, 316 pp, 6 maps, 36 illus/many folding. Pages 32-43 Comoros, 44-68 Goa, with much more on the Malabar coast of India, Sumatra, and China.
- Storrs L. Olson, Evolution of the rails of the south Atlantic Islands (Aves: Rallidae) *Smithsonian Contributions to Zoology* 152 (1973): 1-53



Francis Willughby (1635-1672)



#### Libri tres

**Francis Willughby** (1635-1672)

Publicação do *Ornithologiae* [Ornithologiae libri tres: in quibus aves omnes hactenus cognitae in methodum naturis suis convenienter redactae accuratè describuntur, descriptiones iconibus ... Impensis Joannis Martyn, Londini, 1676.] de **Francis Willughby** por parte do seu amigo John Ray (1627-1705). Isto foi considerado como o **início do estudo científico das aves na Europa**. A classificação utilizada, baseada no estudo das características morfológicas, reúne um nível que só foi superado depois de longo tempo, pelos trabalhos de Carolus Linnaeus. Anos depois Ray ampliou **Ornithologiae** publicando, em 1713, *Synopsis methodica avium et piscium*.



#### Ornithophonia

**Baerius Nicolai** [von Nikolaus Bär, 1639-1714]

Escreveu **Ornithophonia**. Sive harmonia melicarum avium, juxta naturas, virtutes & proprietates suas, carmin Latino-Germanico decantarum. Bremen, J. Wessel, 1695. 4to. pp. (8), 384. Um título raro. As ilustrações, totalmente novas, continham as descrições de C. Gesner "Historia Animalium" e do geógrafo do Rei Luiz XIII, Sanson Nicolas d'Abbeville, jesuíta [nascido em Abbeville], também chamado Sanson d'Abbeville (1600-1667), com as descrições das Ilhas Canárias. Os cantos do canário, transcritos pelas "Observationes", da Historia Animalium de Gesner. Os nomes vernáculos alemães foram escritos em vermelho, com os caracteres da antiga escrita à mão.

#### Século XVIII

#### A ornitologia passa a ser considerada ciência

**Johann Ferdinand Adam von Pernau** (1660-1731)

Ornitólogo austríaco. Publica o seu primeiro livro destinado à observação das aves 1702: *Unterricht was mit dem lieblichen Geschöpf, denen Vögeln, auch ausser dem Fang Nur durch die Ergründung Deren Eigenschafften und Zahmmachung oder ander Abrichtung Man sich vo Lust und Zeitvertreib machen könne : gestellt Durch den Hoch- und Wohlgebohrnen* (Instruções sobre o prazer que se pode obter destas criaturas deliciosas, as aves, sem contar das suas capturas e um estudo completo das suas práticas, como domá-las e instruí-las).

Pernau foi o verdadeiro precursor: foram as suas observações que permitiram se afirmar que o canto das aves é ensinado (em alguns casos) e que ele não é constituído somente pelo instinto. Ele se interessou também pelos mecanismos da migração. Foi o primeiro a reconhecer que o fator determinante da migração não era a fome ou o frio, mas que se tratava de um mecanismo escondido (impulso). Enfim ele recomenda observar as aves sem matá-las. Pode ser considerado o **primeiro etólogo**.

**George Edwards** (1693-1773)

Inicia a publicação das suas próprias ilustrações e livros sobre aves: 4 volumes: **A natural history of uncommon birds** (1743-1751), **Gleanings of natural history** (1758-1764) [Gleanings of

Natural History, exhibiting figures of Quadrupeds, Birds, Insects, Plants, &c / Glanures d'histoire naturelle, for the Author at the Royal College of Physicians, London] e parte do **History of Science**. Edwards foi chamado "**Father of British Ornithology**" (o pai da ornitologia britânica).

Naquela época aconteceu que os estudiosos tinham estabelecido uma pseudo-forma de competição para descoberta de novas espécies (viagens, expedições, abertura de museus) e isso foi transmitido entre as pessoas comuns, ignorantes que, não sabendo ler nem escrever, jamais tinham tocado em um livro.

Não obstante eles deram uma boa contribuição à ciência ornitológica... só com a observação de aves, fornecendo ovos e ninhos de aves e outros animais que foram bem ilustrados. As pessoas eruditas se dedicaram "em massa" para ciências naturais entendendo que esse "filão" era atrativo, dava fama ou notoriedade e, em diversos casos, fortuna econômica.

**Nitzsch Christian Ludwig** (1782-1837)

Nessa época os trabalhos de pesquisa começaram a ser exclusivos e particulares, como testemunha **Nitzsch Christian Ludwig**, zoólogo alemão, com o primário interesse ornitológico. Publicou em 1820 um trabalho sobre glândulas nasais das aves. Em 1829, um trabalho sobre sistema circulatório das aves. Em 1833 publicou **Pterlyographiae Avium pars prior**, descrevendo os seus estudos sobre as penas das aves.

**Scopoli Giovanni Antonio** (1723-1788),

É também a época dos estudos das coleções privadas como relata **Scopoli Giovanni Antonio**, médico e naturalista italiano, no livro **Descriptiones Avium** de 1769, importante contribuição no qual leva em consideração as aves da coleção privada ou "gabinete de curiosidades" (Wunderkammer) do conde Francesco Annibale della Torre e dos viveiros da Imperatriz Maria Teresa da Áustria. Há muitas descrições de aves **desconhecidas pelo próprio Linneo**, como o mocho-galego (*Athenenoctua*, Scopoli 1769) e a coruja-da-torre (*Tyto alba*, Scopoli 1769).

Começaram a ser traduzidas para a própria língua vulgar as obras mais prestigiadas, como a **Storia Naturale Generale e Particolare**, IV volumes, Veneza, 1788, publicada em italiano por Antonio

Zatta (1757-1797), estampador, ilustrador veneziano [é a obra de Georges-Louis Leclerc, Conde de Buffon (1707-1788) **Histoire naturelle générale et particulière**].

**Pauline de Courcelles** (1781-1851)

Neste século também as mulheres se dedicam às ilustrações das aves: **Pauline de Courcelles**, aluna de Jacques Baraband, se casa com o pintor Joseph August Knip (1777-1847). Trabalhou para a imperatriz Joséphine (Joséphine de Beauharnais, 1763-1814, mulher de Napoleão) no castelo de Malmaison, em Paris. Com a morte da imperatriz encontrou-se no seu inventário 25 desenhos de pombos pintados e protegidos por papel transparente. O texto é devido ao naturalista holandês Coenraad Jacob Temminck, especialista em ornitologia e autor de muitos trabalhos: **Les Pigeons, par Madame Knip, née Pauline de Courcelles, gravées, imprimées et retouchées sous sa direction**. Texto do volume I de J.C. Temminck e do volume II de F. Prévost. Paris, Mme. Knip, Garneray, Imp. de Mame/Didot Frères, Bellizard, Dufour (1809-1843), 2 volumes. Com os trabalhos da **Madame Antoinette Pauline Knip** (1781-1851) se delineia o **momento feminino**, "*The feminine age*", porque passou a ser moda se confiar trabalhos a mulheres de pintores. Outras mulheres: Maria Sibylla Merian (1647-1717); Johanna Helena Graff (1647-1717); Priscilla Susan Bury, nascida Kalkner (1790-1870); Barbara Regina Dietzsch (1706-1783); Rosa Bonheur, (1822-1899).

**John James Audubon** (1785-1851)

Uma grande contribuição foi dada por **John James Audubon**, ornitólogo, naturalista e pintor franco-americano, famoso por ter realizado 435 ilustrações de aves americanas, publicadas no *The Birds of America* em 4 volumes, com pranchas em dimensões naturais, pintadas à mão, com estampas executadas de 1830 a 1839. Grande trabalho pela exatidão dos detalhes e pela beleza das execuções. Deve-se recordar que depois da época de Audubon foram extintas as aves: Carolina Parakeet (*Conuropsis carolinensis*), Passenger Pigeon (*Ectopistes migratorius*), Labrador Duck (*Camptorhynchus labradorius*), Great Auk (*Pinguinus impennis*), Eskimo Curlew (*Numenius borealis*), Tetrao cupido (*Tympanachus cupido*), das quais se pode admirar as admiráveis pranchas de Audubon.

**Gilbert White** (1720-1793)

Reverendo, naturalista e ornitólogo, cúria inglês em Hampshire, junto à vila de Selborne. Publica em 1789 o "The Natural History of Selborne with observations on various parts of Nature, and the Naturalist's calendar additions and supplementary notes by Sir William Jardine". Cita pela primeira vez o termo "Bird-watcher" no sentido literal da palavra.

Deve ser dito que naqueles tempos os livros não tinham a tiragem de hoje. A tiragem (o número de cópias impressas) era baixa: cem cópias pareciam uma enormidade. Uma tiragem média era cerca de vinte cópias. Os livros eram impressos para serem, na maior parte, presenteados ou para satisfazer a pessoa que assumia os ônus para cobrir todas as despesas.

Temos que agradecer a sorte de hoje desfrutar daquelas escritas.

**Outras personagens que contribuíram direta ou indiretamente com a observação de aves e com a história da ornitologia:**

**Lewin John William** (1774-1795)

Naturalista inglês. Publica **The Birds of Great Britain, with Their Eggs** (1789-1794), com 335 ilustrações em cores, das quais 55 de ovos e com texto bilíngüe (inglês e francês), **Birds of New Holland, with Their Natural History**, 1808 e **Birds of New South Wales**, em 1813.

**John Latham** (1740-1837)

Médico, naturalista inglês. O seu primeiro trabalho de ornitologia é **A general synopsis of birds** (1781-1785), três volumes, mais um com 106 ilustrações, todas realizadas por ele mesmo. Descreve muitas espécies novas que descobre em diferentes gabinetes de curiosidades. Como Buffon, também Latham não dá muita importância aos nomes das espécies que cita. Mais tarde se dá conta que só com o uso do sistema binominal pode ser garantido, no tempo, um novo nome. Em 1790 insere o **Index Ornithologicus**, onde relata o nome binominal de todas as espécies que havia descrito precedentemente, talvez em deferência à apresentação, em 1788, da décima terceira edição do **Systema Naturae** de Linnaeus, revisada e ampliada por Johann Friedrich Gmelin (1748-1804). Latham foi o primeiro a descrever e a classificar cientificamente um grande número de aves australianas, tendo sido chamado o

"avô da ornitologia australiana" (Grandfather of Australian ornithology). Em 1789 esteve entre os promotores na criação da "Linnean Society of London".

**Sir James Darcy Lever of Alkrington** (1729-1788)

Colecionador, que tinha um próprio museu em Londres, com entrada paga para permitir a compra de novos exemplares.

**Bewick Thomas** (1753-1828)

Ilustrador "em madeira" e ornitólogo inglês. Publicou **History of British Birds** (1797-1804), subdividido em **Land Bird** e **Water Bird**. As edições para o **Land Bird** foram 10: 1797, 1798, 1805, 1809, 1814, 1816, 1821, 1826, póstumo àquele de 1832 e de 1847. As edições para **Water Bird** foram 8: 1804, 1805, 1809, 1816, 1821, 1826, póstumo àqueles de 1832 e de 1847.

**Wilson Alexander** (1766-1813), o "pai da ornitologia americana" (Father of American ornithology)

Começou o estudo das aves da América do Norte. Publica de 1808 a 1814 **American Ornithology** (ou, "The natural history of the birds of the United States", 1808) em nove volumes, de 1808 a 1814. O último livro foi completado por **Ord George** (1781-1866). Ord foi contra John James Audubon (1785-1851), culpando-o de ter copiado as ilustrações de Wilson. Os volumes foram mais tarde reunidos (American ornithology, or, The natural history of birds inhabiting the United States, not given by Wilson: with figures drawn, engraved, and coloured, from nature. 1825), por Charles Lucien Bonaparte (1803-1857).

A reimpressão do *American ornithology* teve os cuidados de Robert Jameson, William Jardine (*American ornithology, or, The natural history of the birds of the United States / by Alexander Wilson; with a continuation by Charles Lucien Bonaparte; the illustrative notes and life of Wilson by Sir William Jardine 1832*) e Thomas Brewer (*Wilson's American ornithology, with notes by Jardine. To which is added a synopsis of American birds, including those described by Bonaparte, Audubon, Nuttall, and Richardson, by T.M. Brewer 1854*). A "Jameson edition" usou pranchas do Capitão Brown Thomas (1785-1862) que foram integrados ao texto. Separadamente Brown publicou ilustrações da *American ornithology of Wilson and Bonaparte* (1831-1835).

Nota: Wilson e Ord foram sepultados em túmulos vizinhos no cemitério "Gloria Dei Church" na Filadélfia.

**Temminck Coenraad Jacob** (1778-1858)

Ornitólogo e sistemata holandês. Publicou em 1815 o seu **Manuel d'ornithologie** ou **Tableau systematique des oiseaux qui se trouvent en Europe**, um clássico na Europa por muitos anos.

### A era da litografia

**William Swainson** (1789-1855)

Começa a era da **litografia** com o livro de **William Swainson** Ilustrações Zoológicas desenhadas e litografadas pelo próprio Swainson. Teve outra edição em 1832.

Nota: A litografia é uma técnica de produção mecânica das imagens. O procedimento foi inventado em 1798 pelo alemão Senefelder usando uma pedra das cavernas de Solenhofen, cidade nas proximidades de Múnaco da Baviera. Inicialmente chamado com o nome de "estampagem química sobre pedra" e, depois, como conhecemos hoje, litografia.

**Sparman Anders Erikson** (1748-1820)

Nasceu em Tensta (Uppland) e morreu em Estocolmo. Naturalista sueco filho de um pastor. Foi um dos principais alunos de Linnaeus. Em 1805 publicou **Svensk Ornithologie** (Ornitologia Sueca). E que nunca teria falado isto: **Napoleão Bonaparte**, ornitólogo! Sim senhor, o grande Napoleão se deleitava com a ornitologia (como também a sua primeira mulher, Joséphine de Beauharnais 1763-1814) e, para as expedições no Egito, quase sempre levava os melhores artistas e naturalistas da época. Ele foi o "super revisor" da monumental obra "Description del' Egypte ou Recueil des observations et des recherches qui ont été faites en Egypte pendant l'expédition de l'armée Française", com 26 volumes escritos e 12 de desenhos em folhas com muitas pranchas de aves, executadas por Pierre Redoute (1749-1840), e Jacques Barraband (1767-1809) e Jules-Cesar Savigny and Audouin, Geoffroy Saint-Hilaire, publicada em 1820.

Nota: A expedição do General Napoleão no Egito deu origem aos estudos e à descoberta que permitiram uma reconstrução segura da história antiga daquele país. Jean-François Champollion, conseguindo decifrar a chave da escritura je-

roglífica egípcia, tornou possível aos pesquisadores do seu tempo e aos futuros, a leitura de todos os documentos esculpidos e escritos que o ar puro e seco do vale do Nilo conservou, em grande número, nas pedras e papiros.

**Johann Spix**, Johann Baptist Ritter von Spix (1781-1826)

Naturalista e zoólogo alemão. Durante seus estudos, viaja pela Itália e França onde conhece George Cuvier e Étienne Geoffroy Saint-Hilaire. Em 1811 torna-se o primeiro conservador do Departamento de Zoologia da academia das Ciências da Baviera em Múnaco [Bayerische Akademie der Wissenschaften (Bavarian Academy of Science) em Munique]. A correspondência que mantém com Alexander von Humboldt faz nascer o desejo de participar de uma expedição. Este desejo se torna realidade em 1807 com a invasão de Portugal por Napoleão. Em 1817, o príncipe herdeiro de coroa portuguesa, fugitivo para o Brasil, decide se casar com a irmã do imperador de Áustria. Entre as pessoas que o acompanhavam para o Brasil estavam vários naturalistas e Spix, de 1817 a 1820, participa da *Bavarian Expedition* no Brasil empreendendo, com o botânico alemão Carl Friedrich Philipp von Martius (1794-1868), a exploração no interior do Brasil. Coletaram 6.500 plantas, 2.700 insetos, 85 répteis, 350 aves, 150 anfíbios e 116 peixes, conservados no Museu de História Natural de Múnaco. Em 1819, von Spix coletou um exemplar de um psitacídeo novo para a ciência nas areias do Rio São Francisco, no estado da Bahia, agora custodiado no museu de Amsterdam. Treze anos mais tarde Wagler Johann Georg (1800-1832), zoologista alemão, que o sucedeu o cargo de diretor do Museu de Zoologia junto à Universidade de Múnaco após a morte de Spix, usou aquela mesma pele para descrever a espécie que lhe deu o nome científico: *Cyanopsitta spixii*, no livro **Monographia Psittacorum** (1832). Spix morreu em 1826, em consequência de uma doença contraída no Brasil. Antes da morte, sobre sua viagem, publicou oito livros que descrevem os vertebrados, os moluscos e os artrópodes. Em 1824 publicou **Testudinum e Ranarum** e em 1825, **Lacertarum**. Wagler publicou **Serpentum Brasiliensium Species Novae** ou **Storia Naturale del- le Specie**.

**Polydore Roux** [Jean Louis Florent Polydore Roux] (1792-1833)

Inicia a publicação do *Ornithologie Provençale* (1825) que constitui uma importante contribuição à ornitologia francesa. As ilustrações estão completas, mas o texto para algumas espécies nunca foi escrito. Roux chega a acompanhar o barão Carl Alexander Anselm Freiherr von Hügel (1796-1870), irmão de um consultor da embaixada austríaca em Paris. Deixa a França em 1831. Esta viagem o permite descobrir a Índia e as montanhas do Himalaia ao longo da fronteira entre o Tibete e a Cachemira, Ceilão, Austrália, e Nova Zelândia. Os dois homens se separam na Índia depois de uma discordância. É neste país que Roux morre de peste bubônica, antes de ter podido terminar seu livro. Minuciosamente foram descritas 260 espécies. No momento da publicação, a *Ornithologie Provençale* foi certamente uma das obras melhor ilustradas da ornitologia francesa. As litografias, das quais algumas representam ovos, foram feitas pela Beisson de Marselha. Roux foi um pintor e naturalista de alto nível e suas representações são modernas, realísticas e contemporâneas. Como artista, expôs nos salões em Paris de 1819 a 1824. Como pesquisador obteve em 1819 o posto de Conservador no Museu de Marselha. Polydore Roux é também autor de um catálogo de insetos de Provenza (1820) e de uma História Natural dos Crustáceos do Mediterrâneo (1828).

**Nicholas Aylward Vigors** (1785-1840), **Sir Thomas Stamford Raffles** (1781-1826), **Sir Humphry Davy** (1778-1829), **Lord Auckland** (1784-1849) e **Edward Sabine** (1788-1883)

Fundaram a Sociedade Zoológica de Londres (ZSL). O primeiro presidente foi Raffles, mas ele morreu pouco depois da sua nomeação, em julho de 1826. Foi sucedido pelo marquês de Lansdowne (1780-1863), que obteve um lote da coroa britânica no Regent's Park como arrendamento simbólico. Dirige a construção dos primeiros edifícios da Sociedade. Em abril de 1828 abre um Jardim Zoológico para os membros da Sociedade. Em 1831, Guillaume IV oferece a "Ménagerie" (espécie antiga de Jardim Zoológico) real à Sociedade Zoológica que, em 1847 o público já podia entrar sob pagamento. Os londrinenses logo chamam os jardins de "Zoo".

**Sir Thomas Stamford Bingley Raffles** (1781-1826)

Nasceu no navio Ann perto das costas da Jamaica e morreu em Londres.



Depois de ter alcançado o cargo de Governador de Bencoolen (hoje Sumatra) em 19 de janeiro de 1819, Raffles fundou a moderna Cingapura lançando as bases para o futuro Museu Raffles na ilha. Raffles era fascinado pela diversidade dos animais e plantas da Índia oriental, tanto que contratou zoólogos e botânicos para descobrirem máximas informações sobre os animais e plantas daquelas regiões, além de aumentarem as coletas. Torna-se presidente da *Batavian Society* ficando ativamente empenhado no estudo da história natural de Java e das áreas adjacentes, tanto que também a sua mulher Sophia relata isso nas suas memórias. Em 1824, Raffles, no seu retorno para a Inglaterra no seu navio Fame, devido a um incêndio, perdeu uma grande quantidade de amostras de origem vegetal e animal; anotações, documentos e também alguns desenhos foram destruídos. Em Londres funda a *Zoological Society* e o *Zoo*. Em 1821 e 1822 contribui em dois documentos das *Transactions of the Zoological Society* nas descrições de 34 espécies de aves e 13 espécies de mamíferos da Sumatra. Sir Thomas Stamford Raffles morreu um dia antes do seu aniversário de 45 anos, em 1826. Na presidência da *Zoological Society* o sucedeu o marquês de Lansdowne (1780-1863). As aves descritas por Raffles somam 25 espécies e 9 subespécies.

#### **Kittlitz, Friedrich Heinrich Freiherr von (1799-1874)**

Barão alemão, funcionário naval, explorador, ornitólogo e naturalista. Nasceu em Breslau, morreu em Mainz. Com a expedição russa Senjavin ao redor do mundo (1826-1829), forneceu 754 espécies de animais para o Museu da Academia das Ciências da Rússia, sendo destas 314 aves. Em 1831 viaja com seu amigo Eduard Rüppell ao Norte da África. O *Charadrius pecuarius* (Kittlitz's Plover), Temminck, 1823, espécie nova, foi descoberta no Egito enquanto Kittlitz esperava o navio para voltar à Alemanha por estar doente. Publicou 24 pinturas de vegetações das costas e ilhas do Pacífico (1844).

#### **Eduard Rüppell [Wilhelm Peter Eduard Simon Rüppell, 1794-1884]**

Explorador e naturalista alemão [Rüppell em alemão, traduzido para inglês se torna Rueppell, "ü" = "ue"]. *Poicephalus rueppellii* (Gray, 1849), a ave a ele dedicada (espécie com dimorfismo sexual). Eduard Rüppell foi membro

fundador da Senckenberg Sociedade de História Natural de Frankfort [criada por Johann Christian Senckenberg (1707-1772)] com Philipp Jacob Cretzschmar (1786-1845) que foi fundador e segundo diretor (1817). Rüppell e Cretzschmar colaboraram na publicação do *The Atlas of Rüppell's Travels in Northern Africa (1826-30)* que traz os resultados das explorações na África por Rüppell. Cretzschmar incluiu uma seção ornitológica descrevendo 30 novas espécies de aves, entre elas: Meyer's Parrot, *Poicephalus meyeri*; Nubian Bustard, *Neotis nuba*; Goliath Heron, *Ardea goliath*; Streaked Scrub, *Scotocerca inquieta* e Cretzschmar Bunting, *Emberiza caesia*.

#### **Lesson René-Primevère (Moeurs) (1794-1849)**

Médico, naturalista e ornitólogo francês. Foi o primeiro naturalista a observar as aves do paraíso no arquipélago de Moluca e Nova Guiné, afastando a lenda que não tinham pés. Em 1835 completou a obra de Buffon "Complément aux œuvres de Buffon ou Histoire naturelle des animaux rares découverts par les naturalistes et les voyageurs depuis la mort de Buffon". Eles lembram o "Manuel d'ornithologie, ou Description des genres et des principales espèces d'oiseaux, 2 Vol. (1828)", o "Histoire naturelle des oiseaux-mouches (1829)" e "Histoire naturelle des oiseaux de paradis et des épiques (1835)".

#### **Alfred Edmund Brehm (1829-1884)**

Zoólogo e escritor alemão. Publicou o *Brehms Tierleben* ("A vida animal de acordo com Brehm"), obra que tornou seu autor famoso no mundo. A.E. Brehm foi o primeiro Diretor do Jardim Zoológico de Hamburgo permanecendo no cargo até 1867. Nota: A coleção ornitológica do seu pai Christian Ludwig Brehm (1787-1864), pastor protestante e ornitólogo, para dilettantismo, chegou a 15.000 peles de aves e foi adquirida pelo Lord Lionel Walter Rothschild (1868-1937) que em 1900 foi para o Museu de História Natural de Tring (Londres).

#### **Turati Ercole, conde (1829-1881)**

[No dia 14 de dezembro de 1862, seu pai, Francesco, adquiriu o título de "Conde", herdado, então, pelos filhos, graças às numerosas obras de beneficência desenvolvidas nas corporações morais de Milão, pelas novidades por ele introduzidas no campo industrial e, finalmente, pela aquisição de numerosas obras artís-

ticas. Suas crianças, Ercole e Ernesto, eram apaixonados pela História Natural].

Industrial e colecionador de aves, nasceu em Busto Arsizio (Varese) e morreu em Milão. Titular de uma coleção esplêndida com mais de 20.661 aves de mais de 7000 espécies além de 700 esqueletos e 3000 ovos. Depois de sua morte a coleção inteira foi doada para o Museu Cívico de História Natural de Milão. Em 1943 depois de um incêndio do Museu a coleção foi dizimada. Na direção desta coleção estiveram os curadores Giacinto Martorelli e Edgardo Moltoni, dois dos maiores ornitólogos italianos.

Nota: Coleção Turati de Aves – data da aquisição: 24 de março de 1884. Conteúdo: Aves que nidificam na Lombardia, Psitacídeos de Malherbe, psitacíformes de De Albertis, Beccari e De Albertis, trocílídeos de Verreaux, aves da Argélia de Loche, paradisídeos de De Albertis e Beccari, aves da Sibéria ocidental de Finsch e outras coletas menores. Consistência numérica: inicialmente 20.661 exemplares, reduzidos a poucas centenas depois do incêndio. Número de tipos em 1881: 135. A coleção foi quase completamente destruída.

#### **Edward Lear (1812-1888)**

Este é o século das ilustrações de prestígio que são muito admiradas, como as do inglês **Edward Lear** no livro *Illustrations of the Family of Psittacidae*, ou *Parrots*, que contém desenhos de psitacídeos executados magistralmente. Estas pranchas agradaram de tal modo ao conde do Derby, um apaixonado pela história natural, que convidou Lear para viver e desenhar na sua residência.

#### **Wagler Johann Georg (1800-1832)**

Zoólogo alemão. Nasceu em Nuremberg e morreu em Moosach, perto de Mönaco. Publicou o livro *Monographia Psittacorum* (1832), descrevendo a arara-azul e amarela (*Ara ararauna*, Linnaeus, 1758).

#### **Selby, Prideaux John (1788-1867)**

Nasceu em Alnwick, no Northumberland e morreu em Twizell House, sendo sepultado no Castelo de Bamburgh. Ornitólogo e editor inglês. Contribuiu com o trabalho de Jardim no *The Naturalist's Library* (50 volumes) com os volumes sobre Pombos (1835) e Psitacídeos (1836), mais tarde ilustrados por Edward Lear. Selby era conhecido principalmente pelas suas *Illustrations of British Ornithology* (1821-1834), a primeira coleção de ilustrações em tama-

nho natural das aves britânicas. Além das ilustrações, escreveu *Illustrations of Ornithology* com William Jardine e *A History of British Forest-trees* (1842). Diz-se que os desenhos de Selby sejam o equivalente inglês àqueles americanos de Audubon.

**Thomas Littleton Powys** [o barão Lilford 4<sup>o</sup>] (1833-1896)

Aristocrata e ornitólogo inglês. É um dos oito fundadores da *British Ornithologists' Union* em 1858 e seu Presidente de 1867 a 1896 (quando morreu). Também foi o primeiro Presidente da *Northamptonshire Natural History Society*. Ele viajou muito, particularmente pela região mediterrânea. Desde sua morte, foi mantida a grande coleção de aves no porão da casa, Lilford Hall, até 1991. Os seus viveiros hospedaram aves de todos os países: *Rhea americana*, *Apteryx sp.*, *Netta caryophyllacea*, *Gypaetus barbatus*. Introduziu a coruja (*Athene noctua*) na Inglaterra em 1880. Também escreveu sobre aves: *Notes on the Birds of Northamptonshire and Neighbourhood*, em 1895, e *Coloured figures of the Birds of the British Islands* (1885-1897), com 421 ilustrações cromolitográficas, completadas por Osbert Salvin (1835-1898) após sua morte.

**Meyer, Henry Leonard** (1797-1865)

Holandês. Publicou *Illustrations of British Birds*. London, Longman & Co., (1835-50). 2 volumes. Ótimo livro de oologia, pouco conhecido. 431 litografias do autor e da sua esposa constituem os sete volumes do "Coloured Illustrations Of British Birds and Their Eggs", London 1835-1844.

**John Gould** (1804-1881)

Ornitólogo e naturalista inglês, apelidado de "O homem ave" *The Bird Man*. Viajou para a Austrália com sua esposa, Elizabeth Coxon, pintora (1804-1841) para estudar as aves. Relato uma lista dos livros mais importantes de Gould para mostrar quantas pranchas foram desenhadas pelo mesmo:

**Birds of Europe**, 1832-1837 (drawn by John Gould & Edward Lear; lith'd by E. Lear & E. Gould) [5 Volumes (22 parts)-448 lithographic plates]

**Birds of Great Britain**, 1862-1873 (drawn by John Gould, Joseph Wolf, H.C. Richter & Wm. Hart; lith'd by H.C. Richter & Wm. Hart) [5 Volumes (25 parts)-367 lithographic plates]

**The Birds of Australia**, 1837-1838 (1st/partial)

**The Birds of Australia**, 1840-1869 (full) (drawn/lith'd by John & Elizabeth Gould, or J. Gould & H.C. Richter) [7 Volumes (36 parts) 1840-8, 600 lithographic plates +1 Volume Suppl. (54 parts) 1851-69, 81 lith. plates]

**The Birds of New Guinea and the adjacent Papuan Islands**, 1875-1888 John Gould & Richard Bowdler Sharpe (drawn/lith'd by John Gould & Wm. Hart) [5 Volumes (25 parts) - 320 lithographic plates]

**A Century of Birds from the Himalaya Mountains**, 1830-1832 John Gould & Nicholas Aylward Vigors (drawn by J. Gould, lith'd by E. Gould) [1 Volume, 80 lithographic plates]

**A Monograph of the Odontophorinae, or Partridges of America**, 1844-1850 (drawn by John Gould & H.C. Richter) [1 Volume (3 parts) - 32 lithographic plates]

**A Monograph of the Ramphastidae, or Family of Toucans**, 1833-1835 John Gould & Richard Owen (drawn by J. & E. Gould & Edward Lear) [1 Volume (3 parts), 33 lithographic plates (+1)]

**A Monograph of the Trogonidae, or Family of Trogons**, 1836-1838 (drawn by John & Elizabeth Gould) [1 Volume (3 parts) - 36 lithographic plates]

**The Birds of Asia**, 1850-1883 (drawn by John Gould, H.C. Richter & Joseph Wolf) [7 Volumes (35 parts), 530 lithographic plates]

**A Monograph of the Trochilidae, or Family of Humming-birds**, 1849-1887 John Gould & Richard Bowdler Sharpe (drawn by John Gould, H.C. Richter & Wm. Hart) [Vol. 1-5 (25 parts, 1849-61)

**Supplement** (Vol. 6, 5 parts, 1880-87) 6 Volumes (30 parts) - 418 lithographic plates] *Monograph of the Pittidae*, 1880

**A monograph of the Paradiseidae or Birds of Paradise**, 1891-1898 John Gould & Richard Bowdler Sharpe

**Birds of America**, by Charles Audubon (1827-1838)

**Zoology of the Voyage of H.M.S. Beagle**, by Charles Darwin 1838-1842 (Part 3) *Icones avium, or figures and descriptions of new and interesting species of birds from various parts of the globe* 1837-1838

**A Monograph of the Macropodidae, or Family of Kangaroos** (1841-1842)

**The Mammals of Australia** (1849-1861)

**John Gerrard Keulemans** [Johannes Gerardus] (1842-1912)

Pintor e ilustrador holandês. Estimulado pelo ornitólogo alemão Hermann Schlegel (1804-1884), diretor

do Museu de História Natural de Leida, a continuar e melhorar seu talento de ilustrador foi enviado por Schlegel em missão para África Ocidental de 1864 a 1866.

Assuas observações fluíram nas ilustrações sobre Nectariniidae no livro de George Ernest Shelley (1840-1910), *Monograph of the Nectariniidae* (1876). Enquanto isso, ele foi transferido para Londres junto ao Museu Britânico. Realizou 73 pranchas para Daniel Giraud Elliot (1835-1915), *Monograph of the Hornbills* (1887-1892); 120 pranchas para Richard Bowdler Sharpe (1847-1909), *Monograph on Kingfishers* (1868-1871); 149 para Henry Seebohm (1832-1895), *Monograph on Thrushes* (1902) e 84 para Osbert Salvin (1835-1898), *Biologia Central Americana* (1879-1904); para Henry Eeles Dresser (1838-1915), *Birds of Europe* (1871-1896) e para Sir Walter Lawry Buller (1838-1906), *A History of the Birds of New Zealand* (1838-1906). Além disso, fez desenhos para artigos científicos pela Zoological Society de Londres nos anos 1868-1889, 1892-1893, 1895-1896, 1898 e 1901. Na *History of the Birds of New Zealand* de Buller cada desenho foi colorido à mão, com enorme sucesso. Ilustrou aves já extintas, como Choiseul Crested Pigeon, Kangaroo Island Emu, Huia, Stephens Island Wren, Hawaii Oo, Hawaii Mamo, Oahu Oo, Guadalupe Petrel e Laughing Owl. Todas estas ilustrações estão conservadas e podem servir no American Museum of Natural History em Nova Iorque.

**Gray, George Robert**-(1808-1872)

Ornitólogo britânico, publicou de 1844 a 1849 "Genera of Birds comprising their generic characters, a notice of the habits of each genus, and an extensive list of species referred to their several genera" obra em 3 volumes ilustrada por David William Mitchell (1813-1859), zoólogo e ilustrador e por Joseph Wolf (1820-1899), ilustrador alemão. Mitchell foi secretário da Zoological Society of London de 1847 a 1859. Consiste de 46.000 espécies e aproximadamente 2.400 gêneros de aves. Durante muito tempo a obra foi um dos instrumentos de base para os ornitólogos. Deve-se pensar que foram criados novos sistemas de classificação e nomenclatura.

**Tradução: PSF**

*Continua e conclui na próxima edição*